



PERFIL DOS USUÁRIOS DOS CAPS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

**SILVEIRA, Cândida Garcia Sinott¹; FERREIRA, Gabriella Bastos²;
KANTORSKI, Luciane Prado³; JARDIM, Vanda Maria da Rosa⁴**

¹Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; relatora; candidasinott@hotmail.com

²Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; gabriellab.ferreira@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem (EERP/USP), Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; orientadora; kantorski@uol.com.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem (PEN/UFSC), Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; phein@uol.com.br

1. Introdução

Os transtornos mentais e comportamentais causam um grande sofrimento individual e social, atingindo 450 milhões de pessoas no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,2001), aproximadamente 25% das pessoas desenvolvem uma ou mais desordem mental em algum momento da vida. Nesta condição os indivíduos são vítimas de violação dos direitos humanos, isolamento social, baixa qualidade de vida e aumento de mortalidade, além do custo econômico e social.

O impacto dos transtornos neuropsiquiátricos, medido por AVAD – anos de vida ajustados por incapacidade representa 13,8% e se reunidos todos os transtornos mentais, comportamentais e fatores relacionados chega a atingir 33%, constituindo-se em quatro das seis principais causas, (OMS, 2001).

Conforme o exposto, a atenção em saúde mental se constitui em uma necessidade crescente, devido à complexidade das necessidades e da população envolvida. Em um diagnóstico realizado pela Organização Mundial de Saúde identifica-se deficiência nas políticas e nos serviços de saúde mental, seja através da insuficiência de pessoal especializado ou de distribuição não uniforme.

No Brasil, mesmo frente a uma tradição institucionalizante que contribui para o estigma e isolamento sociais do portador de transtorno mental, a partir da década de setenta o movimento da reforma psiquiátrica, resultado do acúmulo de vários movimentos e correntes teóricas, se institui na defesa de uma atenção em saúde articulada à perspectiva de integralidade e cidadania.

O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos usuários dos CAPS da Região Sul do Brasil numa perspectiva sócio-econômica e demográfica.

2. Metodologia:

No Estudo de Avaliação Quantitativa de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)-abordagem epidemiológica avaliou a estrutura, o processo e o resultado (Donabedian) da atenção em saúde mental desenvolvida pelos CAPS da região sul do Brasil. De um total de 102 CAPS foram sorteados aleatoriamente a 30 CAPS que respeitou a proporcionalidade de serviços por estado e por tipo de CAPS (I ou II): 3 CAPS no Paraná; 9 em Santa Catarina e 18 no Rio Grande do Sul. Foram entrevistados 1.162 usuários desses serviços que responderam um instrumento com questões referentes à idade, cor da pele, sexo, escolaridade, fonte de renda, moradia, tempo de frequência no CAPS e diagnóstico de saúde. Os dados integraram a Pesquisa de Avaliação dos CAPS da região sul do Brasil – CAPSUL, este projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Of. 074/05 de 11 de novembro de 2005). Todos os entrevistados concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura de consentimento livre e esclarecido. Os dados sofreram dupla digitação por digitadores independentes no software EPI-INFO. A limpeza dos dados ocorreu por comparação dos dois arquivos e avaliação de erros de amplitude e consistência. A base de dados foi utilizada para as correções necessárias.

3. Resultados e discussões:

Quanto à distribuição dos usuários entrevistados, 61.4%, encontram-se aglutinados no estado do Rio Grande do Sul, acompanhando a concentração de serviços neste estado entre os estados da Região Sul do Brasil o Rio Grande do Sul tem um indicador de 0,7; Santa Catarina com 0,6 e Paraná com 0,4 CAPS por 100.000 habitantes, conforme Brasil, 2007.

Em relação às entrevistas 92.9%, foram realizadas nos serviços. A média de idade dos usuários é de 42 anos, com desvio padrão de 12,3 anos. No que se refere ao sexo dos usuários dos CAPS da região sul, 742 dos entrevistados eram do sexo feminino, o que fez uma representação percentual de 63,9%, contrastando com indivíduos do sexo masculino, que representaram 36,1% da amostra total de usuários. Conforme estudo realizado com pacientes psiquiátricos portadores de transtorno depressivo (FLECK et al,2002), a maioria dos indivíduos era do sexo feminino (79,5%). As idades variaram entre 18 e 75 anos, com média de 40 anos (DP=14,0), aproximando-se do nosso estudo.

Quanto à cor de pele, conforme auto-declaração dos usuários entrevistados, 70.9% apresentam cor de pele branca, seguindo a percentagem de 21.9%, para aqueles que se auto-declararam com cor de pele parda e mestiça, e ainda 6.5% os que declararam ter cor de pele preta.

Dos 1.162 usuários 53,5% tiveram uma união conjugal e 13,2% refere duas uniões deste tipo. Já, aqueles que relataram nunca ter tido alguma união, a frequência foi de 326 usuários, ou seja, 28,1% do universo total deste segmento.

Entre os usuários 91,3% (1061 usuários) afirmaram saber ler e 54,6% referiram possuir ensino fundamental completo.

O estudo realizado por (CARDOSO,GALERA,2009) com doentes mentais, demonstrou como características demográficas que 55,8% dos pacientes eram solteiros, 48,7% não tinham filhos e 57,1% tinham primeiro grau completo, 50,9% eram do sexo masculino e a média de idade de 43 anos.

Quanto à fonte de renda, os entrevistados, relataram que esta fonte é oriunda de: Aposentadoria 23,6% (274 usuários), Renda familiar 19,6% (228

usuários), Auxílio-doença 19,0% (221 usuários), Emprego 9,9% (115) e Pensionista 77% (90 usuários) e que esta renda no último mês, em média foi de R\$ 338,02 e desvio padrão de 369,48, enquanto a renda familiar per capita foi 264,16 e desvio padrão de 333,62. No número de familiares por usuários, a maior taxa percentual foi na faixa de 2 a 5 familiares, o que corresponde a 75,1%, ou seja, 787 usuários.

Segundo estudo realizado por (SILVA,COU TINHO,AMARANTE,1999), sobre o perfil demográfico e sócio-econômico de internos de hospitais psiquiátricos no Rio de Janeiro, quanto a fonte de renda destes pacientes: 30,2% não possuíam renda,38,8% possuíam renda própria e 30,9% viviam de renda familiar.

Quanto à com quem os usuários vivem, a maioria, 39,3%, vive com cônjuge/companheiro (a) e 46,2% vive com familiar, especialmente mãe ou pai. Apenas 10,8% vivem sozinhos.

Quando questionados acerca de seu diagnóstico os usuários responderam, conforme mostra o quadro abaixo:

Distribuição por primeiro diagnóstico referido pelo usuário de CAPS da Região Sul, Brasil, 2006.

Diagnostico	Frequência	%
Esquizofrenia	103	8,9%
Transtorno Depressivo Maior	398	34,3%
Transtorno Bipolar	88	7,6%
Álcool e drogas	26	2,2%
Psicose	329	28,3%
Outros	185	16%
Não conhece	25	2,2%
Não respondeu	8	0,7%
Total	1162	100,0%

Fonte: CAPSUL, 2006.

Segundo estudo realizado por (PELIZOLI,MOREIRA,2005) em um CAPS do Rio Grande do Sul à distribuição por diagnósticos apareceu da seguinte maneira: esquizofrenia 6,3%, transtornos do humor 21,21%,transtornos decorrentes de substâncias psicoativas 0,04%,transtornos mentais orgânicos 0,60%.

Referente a ser ou não a primeira admissão no serviço dos CAPS da região sul, 75,1% (873 usuários) afirmaram ser sua primeira admissão no serviço. Polarizando 24,5% (285 usuários), que afirmaram que não se trata da primeira internação.

Quanto ao tempo que os usuários dos CAPS da região sul freqüentam os CAPS da região sul do Brasil, 23,3% (271 usuários) afirmaram ter passado a freqüentar há 6 meses ou menos. Já, no período temporal de assiduidade dos usuários nos CAPS da Região Sul do Brasil, os dados mostraram que de 1 a 5 anos, esta taxa é de 52,5%, ou seja, 570 usuários, e a partir de 5 anos esta taxa percentual é de 14,5%, o que perfaz 169 usuários. Internações psiquiátricas, 42,8% (497 usuários) sinalizam que não tiveram internações nesta modalidade, versus 57,1% (663) que afirmaram já terem internações psiquiátricas ao longo de sua vida, 24% em hospital geral e 45% em hospital psiquiátrico.

4. Conclusões

Conclui-se que quanto aos usuários entrevistados a média de idade foi de 42 anos, sendo 63,9% do sexo feminino, com relação ao estado civil a maioria teve uma união e quanto a escolaridade, quase todos usuários são alfabetizados.

Observou-se também que a maior parte dos usuários dos CAPS estudados, vivem com familiares e um percentual de 10,8% vive sozinho, ou seja, há necessidade em olhar para este percentual tendo em vista que viver sozinho poder indicar alguma autonomia, mas pode apontar também alguma limitação ou até vulnerabilidade de laços, no sentido de poder contar com outras pessoas no dia a dia. Além disto, a escolaridade é baixa e a renda também (especialmente a renda familiar per capita). A renda no último mês, em média foi de trezentos e trinta e oito reais e dois centavos, e a renda familiar per capita foi de duzentos e sessenta e quatro reais e dezesseis centavos.

Quanto ao diagnóstico constatamos que o CAPS está atendendo os usuários em condição mais grave de sofrimento psíquico e que os usuários permanecem longo tempo vinculados aos CAPS.

Por fim, constatou-se a importância da realização deste estudo para conhecer o perfil dos usuários de saúde mental, visto a dificuldade de encontrar referências que abordem este tema. Conhecendo o usuário podemos repensar a atenção psicossocial, verificando se a proposta da reforma psiquiátrica está sendo realizada nos serviços substitutivos, pois esta proposta é um contínuo processo de pensar as práticas e recriá-las.

.5. Referências

BRASIL, **Guia de Saúde Mental**. Governo do estado do Rio Grande do Sul, 2001. p.146.

CAPSUL – Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil: Relatório/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Saúde; Coordenação Luciane Prado Kantorski. – Pelotas, 2007. 437p.

FLECK, M.P.deA.; LIMA, A.F.B.daS.; LOUZADA, S.; Schestasky, G.; HENRIQUES, A.; BORGES, V.R.; CAMEY, S. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários a saúde **Rev. Saúde Pública** 2002;36(4):431-8

PELISOLI, C.da L.; MOREIRA, A.K.; Caracterização epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta **Rev Psiquiatria RS** set/dez 2005;27(3):270-277

CARDOSO, L.; GALERA, S.A.F.; Doentes mentais e seu perfil de adesão ao tratamento farmacológico **Rev. Esc. Enfermagem USP** 2009;161-7.

SILVA, J.P.L.da; COUTINHO, E.S.F.; AMARANTE, P.D.; Perfil demográfico e sócio-econômico da população de internos dos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15(3):505-511, jul-set, 1999